

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 8 - O Reino de Israel III - Samaria/Norte - De Jeroboão II a Oséias

2 Reis 14.23-29, 15.8-31 e 17.1-41

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuamos a estudar a história da **Monarquia em Israel**, agora no período do reino dividido, com foco no reino do norte, Israel, cuja capital inicial é Samaria, 1Rs 16.23-24. Este é o terceiro estudo sobre o reino do Norte onde veremos a atuação de sete reis: **Jeroboão II, Zacarias, Salum, Manaém, Pecaías, Peca**, e **Oséias**. Usaremos por base os textos de 2Rs 14.23-29, 15.8-31 e 17.1-41. É um período de grande dificuldade para o povo do norte de Israel. A idolatria, a corrupção, a exploração dos pobres e estrangeiros, campeavam. O pecado estava difundido em todas as camadas, das mais elevadas às mais pobres. Por isso Deus traz a sua palavra de exortação através dos profetas Oséias, Amós e Miquéias.

**Jeroboão II** é o primeiro dos reis deste estudo. Assumiu o trono em substituição a seu pai Jeoás. É o quarto da dinastia de Jeú. Reinou durante quarenta e um anos convivendo com os profetas **Jonas**, 2Rs 14. **Oséias**, Os 1.1 e **Amós**, Am 7.9. Nessa época é interessante destacar o sacerdote **Amazias** falando ao rei Jeroboão II, demonstrando que não gostava do profeta Amós e o aconselhando a que fosse para Judá, Am 7.8-17. É durante o reino de Jeroboão II que se confirma a profecia do profeta Jonas, 2Rs 14.25 de progresso material ou desaperto da pobreza. Parecia que as

coisas estavam melhorando porque Jeroboão II conseguiu recuperar as cidades de Damasco e Hamate tomadas pelos reis da Síria Hazael e Ben-Hadade, 2Rs 14.28. Era uma época de contrastes em que conviviam a miséria e a riqueza, a opulência e o luxo com a pobreza, conforme denunciaram os profetas Oséias 12.7-8 e Amós 2.6-8. A melhora material não correspondia a melhora moral e espiritual. A alegria e recuperação do orgulho nacional provocam o esquecimento de Jeová, a ganância e falta de humanidade dos ricos. Nessa tendência de queda espiritual morre Jeroboão II, 2Rs 14.28.

**Zacarias**, o último da dinastia de Jeú, assume o reinado em substituição ao seu pai Jeroboão II por apenas seis meses pois foi morto em conspiração por Salum.. O rei Zacarias fez o que era mau aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele fizera Israel pecar. 2Rs 15.9.

**Salum**, depois de matar Zacarias tornou-se rei e só reinou um mês pois foi morto por Menaem. Não teve tempo para fazer nada de bom ou mal, 2Rs 15.10-16.

**Menaem**, oriundo da antiga capital Tirza, matou Salum e se tornou rei por dez anos. Foi um rei bárbaro pois destruiu a cidade de Tapua próxima da antiga capital Tirza, matou os

moradores, arrasou a região vizinha e mandou rasgar a barriga das mulheres grávidas porque a cidade não se submeteu a ele. 2Rs 15.14-21. Para se ver livre do jugo do rei Tiglate-Pileser. Menaem lhe paga trinta e quatro toneladas de prata recolhido do tesouro do governo e de imposto em prata cobrado dos mais ricos. Deixa o trono por morte e é substituído por seu filho Pecaías, 2Rs 15.14-22.

**Pecaías**, governou dois anos em Samaria fazendo as mesmas coisas erradas de Jeroboão. Foi morto por seu oficial de exército, Peca, 2Rs 15.22-26.

**Peca**, após matar Pecaías, torna-se rei por vinte anos. É durante seu reinado que o rei Tiglate-Pileser da Assíria investe mais uma vez conquistando várias cidades do norte de Israel e leva cativos os israelitas para a Assíria. Este é um processo cruel que vai se intensificar no reino seguinte até liquidar com o reino do norte. Mais uma revolta acontece em Israel liderada por Oséas que mata Peca e assume o reinado, 2Rs 15.25-31.

Os fatos até aqui relatados da história de Israel sinalizam para um triste fim. A seqüência de assassinatos dos reis, a idolatria, a exploração econômica, a religião de fachada, mostram a decadência moral e espiritual dos moradores do norte de Israel.

O rei **Oséas**, governou por nove anos. Foi dominado pelo rei Salmaneser da Assíria para quem pagava imposto todos os anos. Para fugir desta situação vergonhosa urdiu um plano em que tentou se associar ao rei Sô do Egito e suspendeu o pagamento de tributos ao rei da Assíria. Salmaneser, o rei da Assíria reagiu cercando por três anos a capital Samaria. Ao final do cerco, conquistou a cidade e levou os israelitas para a Assíria como prisioneiros espalhando-os por várias cidades, 2Rs

17.1-6. Assim findou-se o reino do norte de Israel.

O rei da Assíria trouxe gente das cidades da Babilônia, para habitar na cidade de Samaria em lugar dos filhos de Israel, 2Rs 17.24. O objetivo era garantir a posse da terra e misturar o povo para que acabasse o nacionalismo israelita e o culto ao Deus Eterno. O texto bíblico relata que leões começaram a devorar as pessoas que viviam em Samaria. Para tentar solucionar este problema o rei assírio repatriou um sacerdote israelita para ensinar como adorar ao Senhor. O resultado foi uma mistura de práticas religiosas predominando a idolatria. Aqui aprendemos como é forte, terrível, a tendência humana para cultuar deuses feitos por mãos. O sincretismo, a idolatria multiplica-se rapidamente. Deus esteve em todo tempo advertindo o povo através dos profetas Amós, Oséas e Miquéias, mas não surtiu efeito. O Senhor dispensou misericórdia, beneficência e bondade. Mas também é Deus justo e pratica a justiça. A justiça do Senhor chegou e acabou o reino do norte de Israel levando todo o povo para o cativeiro na Assíria, 2Rs 17.23. Oséas o último rei foi preso, 2Rs 17.4. Sejamos sensíveis às advertências divinas antes que nos venha o tempo da justiça e que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.